

Comitê Gestor da Internet no Brasil completa 25 anos

Tecnologia hoje é essencial em tempos de pandemia, viabilizando serviços essenciais e proporcionando lazer

Márcia Dementshuk
Especial para A União



Qual a relação entre o Sérgio Motta, ex-ministro das Comunicações, o sociólogo Herbert de Sousa, o Betinho, a Embratel, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), e o início da Internet comercial no Brasil em 1995? Como foi possível criar um Comitê Gestor para viabilizar materialmente um "troço tão esotérico" como a façanha de enviar e receber mensagens entre computadores distantes?

Ano de 2020. O mundo foi atingido por um vírus letal, levando a população ao isolamento residencial e a impactos na indústria, comércio e serviços. Milhões de vagas de trabalho fechadas. Cientistas anunciam resultados de estudos. A população ansia por uma vacina, ou tratamento que a permita retomar ao menos uma fração da vida como era antes. Movimentando os macacos hidráulicos gigantes, permitindo que "La nave va", está uma tecnologia tão surreal quanto o filme de Fellini: dados são fragmentados em pacotes; trafegam longas distâncias através de diferentes infovias, por on-

das eletromagnéticas, cabos coaxiais ou fibra ótica; chegam em milissegundos ao destino e magicamente são decodificados para formar textos, imagens, som. Mágica, não. É a Internet.

A primeira experiência bem-sucedida de transmitir um pequeno texto entre computadores, a cerca de 500 km de distância entre eles, foi em 1969. Cientistas da computação estavam na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e na Universidade Stanford, em Palo Alto, tentando conectar os computadores, usando para isso uma linha telefônica. Foi enviada a primeira letra "L"; a segunda, "O"; E, antes da terceira, "deu pau" e o sistema caiu.

A proeza originou um factóide conhecido na computação, quando os pesquisadores brincaram afirmando que a primeira sentença transmitida seria "lo and behold" - algo como "eis que", em português. Uma frase de efeito para uma experiência promissora. Na verdade, era para ser: "login". Os anos das décadas de 1970 e 1980 iam passando e o experimento de 1969 ganhava os contornos do que seria uma grande rede de computadores conectando várias outras redes de diferentes países do mundo, inclusive do Brasil.

Demanda

No início de 1995, havia uma demanda emergente para adquirir serviços de conexão à misteriosa Internet. Mas o contingente daqueles que nem imaginavam o que se passava era muito maior. A Internet, conectavam-se os acadêmicos; algumas organizações da sociedade civil, estudantes da computação que baixavam os programas nas universidades e instalavam em casa, além de hobbyistas, pessoas com privilégios de dominarem a tecnologia de redes.

Os micreiros esperavam pelo lançamento de um serviço de conexão à Internet anunciado pela Embratel desde o final de 1994, mas o evento jamais chegava. Havia a alternativa de conexão a ambientes virtuais, os BBS (Bulletin Board System), que a essa altura já acessavam redes que conduziam à Internet. Um deles foi o Alternex, ponto de saída à Internet para mais de 20 mil pessoas nessa época.

O Alternex foi uma iniciativa do Ibase, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, fundado por três exilados políticos da ditadura militar: Herbert de Sousa, o Betinho, e os economistas Carlos Afonso e Marcos Arruda. Outras ONGs se valiam do Alternex para compartilharem informações, uma vez que liga-



Foto: Assessoria de Imprensa/ Fapesp

A ExpoNet, por exemplo, é correalizada pelo Governo da Paraíba, com o apoio do Comitê Gestor da Internet no Brasil

ções interurbanas eram caras e correspondências demoravam cerca de três semanas para cruzar continentes.

Um dos casos emblemáticos foi a disseminação da verdade sobre a morte do seringueiro Chico Mendes, em 1988, no Acre. A versão oficial de que o ativista, defensor dos seringueiros, havia se suicidado foi desmentida e gerou polêmica internacional com mensagens que saíam de ONGs do Norte do Brasil para outras ONGs pelo mundo, através do Alternex.

O fato é relatado por Carlos Afonso, em entrevista para o livro que narra os primórdios na computação e da Internet, intitulado "Passaros voam em Bando". CA, como é conhecido na comunidade de Internet, contou que a primeira chance de conexão que o Ibase encontrou no Brasil, em 1984, foi o Transdata, um serviço da Embratel. "Em 1985, a Embratel inaugurou a Rempac e melhorou para nós. Essa é a origem do BBS Alternex. Mas pelas normas podíamos

usar a Rempac somente como um terminal, com protocolos OSI, e o que estávamos fazendo era prover acesso a outros usuários e a outros BBS. Tinha gente de várias cidades do Brasil que conectava ao Alternex e daí para outros BBS mundo afora. Quando a Embratel descobriu, eles passaram a suspender nossa conexão, desligando o circuito Rempac. Volta e meia, Betinho tinha que entrar em contato com Brasília para solicitar a reativação", registra na obra.

Marco na quebra de monopólios

Por outro lado, em 1995 já, estava em operação no Brasil uma extensa rede acadêmica, interligando computadores de universidades e instituições de pesquisa em 15 estados e o Distrito Federal. Era o "backbone" da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), uma espinha dorsal de rede conectando esses pontos à nascente Internet global.

A RNP era um projeto que, a partir de seu lançamento em 1989, deu vazão aos esforços de pioneiros em diversas universidades e instituições científicas brasileiras que desenvolviam pesquisas em redes de computação. A esse projeto uniram-se pesquisadores como Liane Tarouco (UFRGS), Demi Gatschko (Fapesp), Augusto Gadelha (LNCC), Michael Stanton (PUC-Rio), Tadao Takahashi (CNPq), Paulo Aguiar (UFRJ), entre outras pessoas.

A imprensa, principalmente a carioca e a paulistana, demonstrava interesse nas novidades nessa área, não só com relação a RNP como também nas promessas da Embratel de abrir o acesso público à Internet. A Telebras/Embratel monopolizava os serviços de telecomunicações – era a fornecedora dos links dedicados para as conexões interestaduais e internacionais – e desenvolvia pesquisas em transmissão de dados. Mas para isso usava o OSI, um protocolo diferente do TCP (Transmission Control Protocol) e o IP (Internet Protocol) no qual a Internet estava estruturada.

Detentora do monopólio, a Embratel se posicionava como a única candidata para ser a provedora de Internet no Brasil. Num embate para evitar o monopólio e permitir a competitividade no serviço de provimento de acesso à Internet, os pesquisadores em torno da RNP sabiam que o único backbone existente no Brasil, em condições

técnicas capazes de abrir o acesso à Internet para o grande público, era o acadêmico.

Assim, oportunamente, o então ministro das Comunicações, Sérgio Motta, estava no Rio de Janeiro e aceitou um convite de Betinho para um jantar. Nessa noite, com Betinho e sua esposa, estavam CA e Tadao Takahashi, esclarecendo ao ministro a importância de criar um mercado de provedores de Internet e que este era um serviço adicional ao de telecomunicações: usa recursos técnicos das telecomunicações, mas é muito mais do que isso. Serjão entendeu, pois vinha acompanhando o tema na imprensa.

Além disso, no Ministério da Ciência e Tecnologia, estava o então secretário de Política de Informática, Ivan Moura Campos, que apoiava a RNP. Ivan (com Tadao) articulava com o então ministro Israel Vargas a criação de uma normativa para regulamentar o serviço de provimento de acesso à Internet no Brasil.

Assim, há 25 anos, em 31 de maio de 1995, foi publicada Portaria Interministerial histórica para a trajetória da Internet no Brasil (Nº 174/95), que cria o Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável pelas boas práticas da operação como um todo. No mesmo dia, Sérgio Motta assina também a Norma nº 004/95 (Portaria 148, Minicom), que estabeleceu as diferenças entre os serviços de telecomunicações e de Internet, garantindo as condições de competitividade para o nascente mercado dos provedores de conteúdo e acesso à rede. Por tudo isso, e muitas outras histórias, durante a pandemia em 2020 tornou-se possível assistir em casa a um bom filme online e descobrir "que rinocerontes fêmeas produzem um excelente leite".

CORONAVÍRUS

COMO ELE AGE?

Ele penetra pelas mucosas da boca, do nariz e dos olhos e atua principalmente nas vias respiratórias.

COMO É TRANSMITIDO?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo, por meio de:



GOTÍCULAS DE SALIVA



SECREÇÃO



ESPIRRO E TOSSE



APERTO DE MÃO

QUAIS OS SINTOMAS MAIS COMUNS?

Febre, tosse, dificuldade para respirar, perda do apetite e do paladar.



Fonte: Ministério da Saúde